



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

**Inventariar fundos e descrever documentos: preservação da cultura material da escola do trabalho de Niterói, RJ**

**Elisabete Gonçalves de Souza**

**Eixo temático:** Preservação da memória institucional

**Palavras-chave:** Arquivos escolares. Memória. Educação profissional. Brasil.

**Resumo expandido**

A Lei do Arquivo, Lei nº 8.159/91, é abrangente e nos permite estudar a massa documental produzida nas escolas para além do domínio administrativo, entrelaçando-a com a cultura escolar. Isso motiva-nos a buscar o reconhecimento e a proteção para os arquivos que não são essencialmente burocráticos, como os arquivos escolares. Pois, como ressalta a Lei, para além da questão do ordenamento jurídico, pelo fato de ser meio e prova de direito das pessoas ou da administração, os arquivos têm função informativa e valor histórico-cultural.

Em decorrência da conceituação legal (conforme o art. 2, Lei nº 8.159/91), o arquivo escolar deve ser entendido como “conjuntos de documentos produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”. Nele é possível encontrar diversos tipos documentais de caráter administrativo, pedagógico e histórico, como fotografias, relatórios, listas de matrículas,



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

dossiês de alunos e professores, trabalhos escolares, cadernos, entre outros, fontes que nos permitem compreender não apenas os processos de ensino, mas da cultura escolar.

Oliveira (2005, p. 3) os define como “espaço de memória”, “depositários de fontes” entendendo estas como “[...] as produções humanas, em testemunhos que possibilitam entender o mundo e a vida dos homens, em registros construídos por homens em diferentes contextos históricos”. No campo de estudo da História da Educação, considera-se fonte histórica todo e qualquer objeto que possibilite a obtenção de notícias e informações sobre o passado histórico-educativo.

Os arquivos históricos escolares são fontes informação essenciais para história e historiografia da educação, pois arrolam dados fundamentais sobre a gestão escolar, como o número de matrículas, níveis de repetência, evasão, etc., além de documentos que relatam as práticas pedagógicas, como os currículos e planejamentos escolares, que mais do que documentos técnicos são partes essenciais para a construção da identidade da escola.

É nessa direção que este artigo discute e analisa a importância dos fundos arquivísticos como fontes para os estudos e pesquisas sobre a memória da educação profissional no Brasil, tendo como marco histórico a criação das Escolas do Trabalho nas décadas de 1920-1940. Relata as diretrizes usadas para a identificação e inventário dos documentos sob custódia do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Henrique Lage, uma das primeiras instituições de educação profissional do município de Niterói, RJ.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

Caracteriza-se como uma pesquisa de caráter exploratório objetivando a organização de fontes historiográficas sobre a implantação e o desenvolvimento da escola do trabalho em Niterói. Seus procedimentos metodológicos são oriundos da Arquivística tendo em vista inventariar e identificar a documentação produzida pela escola com o objetivo de representar/ descrever seu conteúdo.

Traz análises preliminares sobre os conteúdos dos documentos relacionando-os com o contexto sócio-político-econômico no qual foram produzidos. Um cenário marcado por reformas no âmbito do ensino profissional, como as Reformas Nilo Peçanha (1909) e Fernando de Azevedo (1928), ambas empreendidas no início do século passado e que trouxeram mudanças significativas na organização das relações de produção face às necessidades impostas pelo projeto industrialista em curso.

### **Introdução**

O crescente interesse pelas memórias individuais e coletivas vem desencadeando nas últimas décadas um acentuado desenvolvimento de ações direcionadas para a criação de instituições como arquivos e bibliotecas, voltadas para a custódia e organização da documentação (impressa, textual, sonora ou imagética) produzida e acumulada por pessoas ou organizações, públicas ou privadas, ao longo de suas atividades, com o objetivo preservar e regatar suas memórias.

Pierre Nora (1993) em sua reflexão sobre “os lugares de memória” coloca os arquivos, as bibliotecas e os museus, como testemunhos de um outro tempo, “sinais de reconhecimento e de pertencimento a um grupo” (p. 24) em uma sociedade cujo princípio da individualidade se sobrepõe às experiências coletivas. Por isso preservar ‘traços e vestígios é a forma de contrapor-se ao efeito desagregador da rapidez



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

contemporânea [...] em que o passado vai perdendo seu lugar para um presente eterno com a ameaça da perda da identidade (D’ALESSIO, 1993, apud CIAVATA, 2006, p. 8).

Sob esse aspecto, o resgate do passado através da pesquisa histórica em fontes documentais “não constitui apenas a recuperação da informação armazenada, mas a reivindicação do sentido do passado por meio do conhecimento compartilhado” (TELLES; SILVA, 2009, p. 10). A instrumentalização dos arquivos históricos escolares, sua sistematização a partir da organização de centros de memórias, nos permite inventariar e a descrever seus documentos proporcionando-nos acesso a informações singulares que nos ajudarão a compreender a história da educação da classe trabalhadora e sua relação com o desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

No campo educacional, a memória do trabalho e da educação é um tema pouco explorado dada a quase ausência de registros históricos que descrevam o cotidiano das “escolas do trabalho” em nosso país, fato este motivado pela carência de recursos financeiros e humanos especializados para o trabalho de organização e tratamento dos documentos produzidos por essas instituições, ou simplesmente pela “tradição colonizadora e autoritária da memória apagada, das gerações sem história” (CIAVATTA, 2006, p.1).

Paralelamente, verifica-se que a crescente evolução das tecnologias de informação e comunicação tem provocado mudanças substanciais sobre a gestão da memória, bem como dos arquivos e das coleções em geral. Sendo assim, partindo do pressuposto de que os documentos produzidos pelas organizações escolares refletem a dinâmica de sua proposta pedagógica, o inventário e a organização desta documentação nos permitirão a reinterpretar continuamente o passado em função dos embates travados no presente, principalmente no momento atual em que as “escolas



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

do trabalho” voltaram a ter a integridade da formação (geral e especializada) restabelecida conforme previa a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Diversos tipos de documentos e registros exigidos pela administração e pela burocracia escolar, incluindo as diretrizes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas são produzidos pelas escolas. Tais documentos além de seu caráter comprobatório registram e constituem a cultura material escolar, específica de uma dada instituição, “são testemunhos da vida institucional, da sua cultura e memória e traduzem particularidades da escola que os produziu” ( GONÇALVES, 2007, p.7). Por isso há, no campo da História da Educação, uma preocupação no sentido de preservar e organizar os arquivos escolares, pois estes são fontes para pesquisa e produção do conhecimento a respeito não só das instituições escolares como também das práticas docentes e do cotidiano escolar. A descrição de documentos arquivísticos proporciona o acesso e a recuperação das fontes ajudando o pesquisador a encontrar.

O trabalho tem o objetivo mostrar que a organização das fontes auxiliará a escola a conhecer sua história e sua identidade; entender sua relação com o projeto industrial desenvolvimentista capitaneado pela burguesia a partir dos anos de 1920, assim como os limites dessa aproximação face à tradição de se aprender diretamente com os mestres, no chão fábrica, e não em escolas. Para tanto é fundamental inventariar os dossiês dos alunos, pois ali se encontra sua trajetória escolar.

Na identificação, descrição e análise desses documentos e de outros produzidos pela instituição (regimentos, programa das disciplinas, etc.) tomamos como referência as diretrizes impostas por duas grandes reformas educacionais desse período: a



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

Reforma Nilo Peçanha, de âmbito nacional, realizada em 1909, e a Reforma Fernando de Azevedo, realizada no Distrito Federal, em 1928.

Com o falecimento de Afonso Pena, em julho de 1909, Nilo Peçanha assumiu a Presidência do Brasil e em 23 de setembro de 1909, por meio do Decreto nº 7.566, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Uma rede de 19 escolas, uma em cada Estado, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, com o objetivo de “[...] não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo que os afastará da ociosidade ignorante [...]”

As escolas de ofícios orientavam-se para a formação, em termos técnicos e ideológicos, da força de trabalho industrial e manufatureira. No entanto, como ressalta Franco (1984, p.47-48) essas escolas mantinham as características dos Liceus de Artes e Ofícios. “Propunham que a renda líquida gerada pela comercialização dos produtos, artefatos gerados nas oficinas das escolas, seria dividida em quotas proporcionais entre os alunos, corpo docente e direção”. Em termos de funcionamento, conforme relata a autora, eram escolas mais voltadas para o artesanal do que para o industrial, embora sua finalidade educacional tivesse como prioridade a formação de operários.

Em 1927 O Congresso Nacional sancionou o Projeto de Fidélis Reis que previa o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país. Essa abertura legal levou os ideólogos da Escola Nova a se mobilizar em todo o país na elaboração de uma ampla reforma no ensino nos estados em que tinham influência

Fernando de Azevedo, um dos ideólogos da Escola Nova, na época Diretor Geral de Instrução Pública do Distrito Federal, realizou no período de 1927-1930 um projeto



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

de Reforma que mudava as práticas e os fazeres escolares, “concebendo a ideia de que as escolas deveriam organizar-se como colméias vibráteis e laboriosas de atividades educativas” (CAMARA, 2011, p.1). Essa nova concepção de escola sustentava-se nos conhecimentos científicos e na transmissão de valores morais e culturais, tal como propunha o movimento da Escola Nova.

Conforme Cardoso (2011, p. 2) “o mundo do trabalho entrava no campo da educação formal, por um lado, através da capacitação de trabalhadores que produzissem ‘de acordo com as máquinas’ [...] e por outro lado, através do movimento pedagógico de renovação da educação intitulado de Escola Nova.

O ensino profissional ficou dividido em teórico e prático sendo ministrado em quatro anos, dos quais o último constituía-se no curso de aperfeiçoamento. Esse aspecto é enfatizado no artigo 272 do Regulamento de Ensino, que preconizava que as escolas produzissem como indústrias nos dois últimos anos de escolarização e no artigo 276, que prescrevia que todas as escolas profissionais, masculinas e femininas, promovessem exposições permanentes dos produtos fabricados pelos alunos (DISTRITO FEDERAL, 1928).

Essas escolas foram chamadas de Escolas do Trabalho, pois tinham com objetivo formar o hábito do trabalho em seus alunos, sendo organizadas conforme os princípios econômicos: produção e formação de mão de obra. Para Fernando de Azevedo nada se aprendia se não fosse fazendo (IGNÁCIO, 2015).

### **Método da pesquisa**



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

Segundo Dias (2001), o pressuposto básico da Ciência da Informação é o acesso à informação e isso implica em trazeremos “para o primeiro plano a importância de sistemas de recuperação da informação”, cujo objetivo é facilitar o acesso aos registros do conhecimento produzidos por uma determinada comunidade de usuários (DIAS, 2001, p. 3).

De acordo com Souza e Alvarenga (2004), a padronização da descrição da informação é essencial para a recuperação precisa dos registros. Para tanto é necessário que, “todos os usuários obedçam a determinadas regras comuns e compartilhadas sobre como armazenar dados e descrever a informação armazenada [de modo] e que esta possa ser consumida por outros usuários de forma automática e não ambígua” (SOUZA; ALVARENGA, 2004, p. 134).

O campo empírico de nossa investigação são os arquivos da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL). Sua fundação data de 16 de junho de 1923, sob a denominação de Escola Profissional Washington Luiz, sendo incorporada ao Patrimônio do Estado pelo então Governador Feliciano Sodré, em 31 de janeiro de 1926. Denominou-se Escola do Trabalho do Rio de Janeiro em 1931, com atividades pré-profissionais e profissionais, enfatizando o ensino de desenho e trabalho manual. Em 1941, passou a denominar-se Escola Profissional Henrique Lage e, em 1943, foi equiparada às escolas de Ensino Industrial Federal, oferecendo cursos industriais e de mestria nos setores de Metal, Mecânica, Eletrotécnica e Artes Industriais (ETEHL. 2013).

A escolha da instituição se deu pelo fato de ser ela uma das pioneiras na educação para o trabalho na região leste fluminense, além de ter sua história fortemente ligada à indústria naval. Supõe-se que suas instalações abrigaram em 1932





**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

os alunos da extinta Escola de Estivadores da Companhia Nacional de Navegação Costeira de propriedade dos irmãos Lage, sendo o atual nome da escola uma homenagem ao industrial.

Sem desconsiderar os fundamentos da Arquivística e os princípios da representação descritiva, tais como integridade e consistência, aliando-os aos interesses da instituição escolar de desvelar suas memórias, desenvolveu-se uma metodologia para inventariar os documentos de arquivo (do tipo escolar) que incluísse na ficha de inventário informações de caráter pedagógico e outros dados que auxiliassem a escola a conhecer sua identidade cultural e pedagógica.

No tratamento técnico das fontes historiográficas e na sistematização de seus dados utilizou-se o método empírico-dedutivo, ou seja, analisamos os documentos dentro de seu contexto histórico e pedagógico obedecendo ao princípio da proveniência de modo a preservar a organicidade dos fundos.

A descrição dos documentos seguiu as orientações estabelecidas pela NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística. O objetivo da Norma é estruturar a informação a partir de elementos de descrição comuns (elementos de descrição obrigatórios, tais como código de referência; título; data(s); nível de descrição; dimensão e suporte; nome(s) do(s) produtor(es); condições de acesso, etc. Na identificação, descrição e análise desses documentos e de outros produzidos pela instituição (regimentos, programa das disciplinas, etc.) tomamos como referência as diretrizes impostas por duas grandes reformas educacionais desse período: a Reforma Nilo Peçanha (1916) e a Reforma Fernando de Azevedo (1928).

Segundo Pereira (2007, p.85), “a reconstituição do passado de uma instituição escolar é importante para rever os seus caminhos, direcionar a correção de suas atuais



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

rotas”. Para a autora, o arquivo deve ser visto como uma oportunidade, um meio pelo qual podemos compreender o passado, e, conseqüentemente, estabelecer relações deste para com o presente.

Nessa direção, a pesquisa identificou e inventariou e descreveu cerca de 70 pastas, na sua maioria dossiês de alunos das três escolas que antecederam a atual ETEHL, a saber: Escola Profissional Visconde de Morais (1916-1922); Escola Profissional Washington Luiz (1923-1931) e Escola do Trabalho do Estado do Rio de Janeiro (1931-1941).

Mantendo-se fiel ao princípio de proveniência “[...] segundo o qual os arquivos originários de uma instituição ou de uma pessoa devem manter sua individualidade, não sendo misturados aos de origem diversa” (BELLOTO; CAMARGO, 1996, p. 61), buscou-se identificar na massa documental os fundos acima descritos.

Além da ficha de inventário foi elaborada uma ficha analítica de modo a conhecermos o perfil dos alunos. Nessa ficha constavam informações de ordem pessoal, tais como: idade, residência, forma de ingresso, escola primária de origem, e outras como: pagamento de caixa escolar, bairro de origem, religião, etc. Também foram acrescentadas informações de ordem pedagógica de modo a auxiliar os pesquisadores nos estudos sobre a educação profissional, sendo incluídos campos identificando os cursos escolhidos, as oficinas, ano de conclusão, etc. O objetivo era recuperar informações que revelassem a dimensão pedagógica dos processos de ensino-aprendizagem da Escola do Trabalho; fazer do inventário um mecanismo para o levantamento de fontes historiográficas sobre a educação em geral e, em particular, sobre a educação profissional em Niterói, RJ.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

Em cada seção do fundo havia outros conjuntos documentais, mas os primeiros a serem inventariados foram os dossiês, pastas que reúnem informações sobre a vida escolar dos alunos. Os tipos documentais e espécies encontradas nessas pastas foram os seguintes: carta de solicitação de vaga, feita pelo responsável do aluno e dirigida ao diretor da escola, atestado de vacinação, certidão de nascimento, boletim escolar, recursos pedindo revisão de prova de admissão, requerimento de matrícula (cursos pré-profissional e profissional) e fotografia do aluno.

Segundo Belloto (2002, p.24) a tipologia documental “[...] é a configuração que assume uma espécie documental de acordo com a atividade que a gerou”. No domínio dos arquivos escolares uma das espécies identificadas são as cartas de solicitação de matrícula, um documento-fonte fundamental para conhecermos a trajetória escolar do aluno, sua escola de origem, se prestou exame de admissão, etc.

No tratamento técnico dos documentos e na sistematização de seus metadados utilizamos o método empírico-dedutivo, ou seja, analisamos os documentos dentro de seu contexto de produção/acumulação obedecendo ao princípio da proveniência de modo a garantir a unicidade, a organicidade e a indivisibilidade dos fundos, pois “afastados de seu meio genético o documento de arquivo perde seu significado” (BELLOTO, 2002, p. 24).

A descrição arquivística não só preza o princípio da proveniência como possibilita a ampliação das relações todo-parte dentro dos fundos. A descrição permite que o pesquisador relacione documentos de uma mesma série, “entre séries do mesmo grupo, entre grupos do mesmo fundo” (BELLOTO, 1991, p.174). Significa dizer que, os arquivos escolares quando organizados ampliam as possibilidades de pesquisa, pois permitirão ao historiador da educação o acesso a uma sequência de documentos



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

relativos à mesma função, atividade, tipo documental ou assunto, o que facilitará as conexões entre as fontes, no sentido de buscar informações comprobatórias e/ou contraditórias que venham a comprovar ou a refutar suas hipóteses.

A análise dos fundos revelou o quanto estas fontes são imprescindíveis na pesquisa histórica sobre a educação profissional em Niterói, mostrando-nos a forte articulação do mundo escolar com as atividades produtivas da cidade, em especial com indústria naval, sendo o programa curricular das oficinas relacionado a alguma das atividades destas empresas. Nessa direção o material identificado e analisado aproxima-se da proposta educacional das escolas de aprendizes idealizadas na Reforma Nilo Peçanha (1909) e da Escola do Trabalho, pensada por Fernando Azevedo para o Distrito Federal.

Conforme Manfredi (2002) as escolas contavam com até cinco oficinas de trabalho manual ou de mecânica, conforme as especialidades das indústrias locais dando ênfase “[...] na formação de operários e de contramestres, por meio do ensino prático e de conhecimentos técnicos transmitidos aos menores em oficinas de trabalhos manuais ou mecânicos mais convenientes e necessários ao Estado da Federação em que a escola funcionasse, consultando, quando possível, as especialidades das indústrias locais [...]” (MANFREDI, 2002, p.85).

### **Discussão**

Contraditoriamente às orientações impostas pelas Reformas, a leitura dos dossiês dos alunos mostrou-nos que havia pouca relação das indústrias da região com a escola. Essas continuavam formando seu operário na própria fábrica desconsiderando a orientação de encaminhar os aprendizes para a escola. Percebeu-se também uma forte evasão dos alunos, na sua maioria crianças com idades entre 9 e 13 anos, que



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

ingressavam no pré-profissional e depois escolhiam uma das oficinas para se profissionalizar.

Os documentos encontrados no arquivo da ETEHL mostram que aluno podia permanecer na escola por quatro anos especializando-se em ofícios nas áreas de metal-mecânica e marcenaria. Mas poucos eram aqueles que avançavam nos estudos profissionais, aprimorando-se nos ofícios de marceneiro, torneiro mecânico, etc.

Após um ano na escola a maioria saía e ia direto para as fábricas, lá continuavam a aprendizagem no chão da fábrica com os mestres. A razão dessa evasão segundo Weinstein (2000, p.148-149) era a “[...] demanda por operários especializados e o alto custo de vida. Os aprendizes se viam constantemente tentados a abandonar seus estudos e oferecer sua parca especialização em troca de salários mais altos”. Conforme a literatura sobre o tema, várias indústrias mantiam “escolas de artífices”, como Companhia Nacional de Navegação Costeira, como aponta a hipótese inicial dessa pesquisa.

Até o momento, pôde-se aferir, por exemplo, que os meninos que abandonavam a escola ainda no pré-profissional iam para as fábricas e estaleiros da região. Não havia um caminho de volta - da fábrica para a escola - como se supunha no início da pesquisa. Poucos são os casos em que encontramos ex-alunos do pré-profissional pedindo para reingressar, para fazer um curso profissional em uma das oficinas.

Dos 70 dossiês inventariados, em apenas cinco encontramos esse tipo de pedido. Sobre aqueles que avançaram nos estudos até o nível profissional, menos de 15% permaneciam por mais de dois anos na escola. No entanto, falta-nos localizar os fundos da Costeira, ou de outra firma da região, como a “Fábrica de Fósforo Fiat Lux” para relacioná-los de forma referencial aos arquivos da Escola do Trabalho, para que



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

através do cotejamento desses documentos possamos conhecer o trajeto feito por seus alunos e assim (re)construir a memória e a história da educação profissional em Niterói e entender o papel dessas escolas na vida da cidade e de seus cidadãos.

### **Considerações finais**

A organização de documentos significa produção de fontes que ajudarão o pesquisador a encontrar o “ponto de partida para a construção historiográfica” (SAVIANI, 2006, p.29). No entanto, cabe ressaltar que “as fontes históricas não são a fonte da história”. Elas são registros, testemunhos, produções humanas construídas e institucionalizadas; só ganham o estatuto de fonte quando o historiador formular seu problema de pesquisa, delimitando os elementos a “partir dos quais serão buscadas as respostas às questões levantadas” (SAVIANI, 2006, p.30). Portanto, o conhecimento da História da Educação depende da publicização dos arquivos escolares e do tratamento das informações (descrição física) e dos conteúdos dos documentos neles guardados.

Na sociedade contemporânea, tecnologias como a web e a internet permitem compartilhar informações de forma ampla. Nesse contexto, a Ciência da Informação tem um papel estratégico, pois nos permite organizar os processos de descrição para a representação e recuperação da informação através de ferramentas como as bases de dados. O estudo aqui empreendido de inventário e identificação dos documentos sob a custódia da ETEHL é a primeira etapa de um projeto cujo objetivo é consolidação de um Centro de Memória na escola, que preserve e organize a documentação remanescente sobre a vida administrativa e escolar da instituição, prevendo inclusive a criação de uma base de dados.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

Com em outros lugares de memória, a ritualização proporcionada pelo ordenamento das fontes ressuscita lembranças e esquecimentos, desvela campos de conflito que guardam os vestígios de uma memória que não é espontânea, pois não é mais construída no grupo, mas para o grupo pela história, para que por meio dela os grupos, como aqueles que viveram e vivem a vida de uma instituição escolar possam encontrar elementos que legitimem sua ação política, que expliquem sua razão no presente, pois como destaca Nora (1993, p.15) “[...] memória, é de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é impossível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de lembrar”.

O contato com o passado através do documento de arquivo permite-nos compreender o papel assumido pelas escolas profissionais enquanto instituições mediadoras entre a educação, o trabalho e a sociedade. Os fundos da Escola do Trabalho sob a custódia da ETEHL mostraram-nos a forte relação desta com o processo modernização das práticas capitalistas no Brasil; as relações de força entre o Estado e a burguesia nacional no início da República; os debates em torno da modernização das relações de produção e, principalmente, a questão da formação profissional. Desafios que precisavam ser enfrentados pelos governos face às necessidades prementes do projeto industrialista em curso: educar para a produção e também para o consumo uma força de trabalho de origem rural, com altos índices de analfabetismo. Dai a preocupação recorrente dos idealizadores da Escola Nova em relação à formação de “hábitos sociais” típicos das sociedades de consumo liberal-burguesas, tomadas como modelo para a “modernização” do país. Tratava-se da ideação de um projeto de modernidade que se mantinha preso à tradição autoritária, que continuaria educando o filho do trabalhador e o filho das classes dominantes de



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

formas diferentes, num movimento que Gramsci chamaria de “renovação conservadora” cujas contradições os documentos analisados revelaram cabalmente.

### Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

\_\_\_\_\_. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2002.

\_\_\_\_\_; CAMARGO, Ana Maria de Almeida (coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: AAB-SP, Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

BRASIL. Lei nº 8.159/91. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm)

CAMARA, Sônia. A Reforma Fernando de Azevedo e as colméias laboriosas e higiênicas no Distrito Federal de 1927 a 1930. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6, , Vitória, ES, de 16 a 19 de maio de 2011 **Anais....** Vitória: UFES/PPGE, 2011.

CARDOSO, Tereza Fachada Levy. A Reforma do Ensino Profissional, de Fernando de Azevedo, na Escola Wescelaus Braz. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 3, Curitiba, PR 2004. **Anais....** Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/113.pdf> Acesso em mar. 2016.

CIAVATTA, Maria. **Arquivos da memória do trabalho e da educação e a formação integrada**. Niterói, 2006. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/individuais-coautorais/eixo07/Maria%20Ciavatta%20-%20Texto.pdf> Acesso em: abr. 2015





**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio. As Faces Históricas do Trabalho: como se constroem as categorias. **R. bras. est. pedag.**, Brasília, v.74, n.178, p.529-554, set./dez. 1993.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). **NOBRADE – Norma Brasileira de Descrição Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero – Revista de Ciência da Informação**, São Paulo, v.. 2, n. 5, out . 2001.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Decreto 3281, de 23 de janeiro de 1928 [Regulamenta a Reforma na Instrução Pública no Rio de Janeiro] In: FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986,

ETEHL - **Escola Técnica Estadual Henrique Lage**: 90 anos. Niterói, 2013. Disponível em <http://www.faetec.rj.gov.br/> Acesso 10 dez 2015.

FRANCO, Luiz Antonio Carvalho. **Breve histórico da formação profissional no Brasil**. São Paulo: CENAFOR, 1984.

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em história da educação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Arquivos Históricos Escolares**: contribuições para o ensino de história e a história local. EDUFRRN, 2007. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2011/historia/6nadia\\_artigo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/historia/6nadia_artigo.pdf) Acesso em 8 mar.2016.

HAGEN, Acácia Maria. Algumas considerações a partir do processo de padronização da descrição arquivística. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 293-299, set./dez. 1998.

IGNÁCIO, Sâmela Cristinne F. de Carvalho. Rastros e indícios do movimento escolanovista no período de 1927 a 1930 na escola profissional Washington Luis: a Reforma Fernando de Azevedo no Distrito Federal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 8, Maringá 29 de Junho a 02 julho de 2015 **Anais....** Maringá: UEM, 2015.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

- 
- MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, [São Paulo], n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- OLIVEIRA, Regina T. Cestari. **Legislação educacional como fonte da história da educação brasileira**. Vídeo Conferência apresentada na Faculdade de Educação/UNICAMP, em 29.09.2005.
- PEREIRA, Maria Aparecida Franco. Uma abordagem da história das instituições educacionais: a importância do arquivo escolar **Educação Unisinos**, São Leopoldo, RS, v. 11, n. 2 p. 85-90, maio/ago. 2007.
- RODRIGUES, Ana Célia. Natureza do documento de arquivo: vínculo e estrutura. In: FREITAS; Lidia Silva de; MARCONDES, Carlos Henrique; RODRIGUES, Ana Célia (Org.). **Documento: gênese e contextos de uso**. Niterói, RJ: EdUFF, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art5_22e.pdf) Acesso em 6 de mar 2016.
- SOUZA, Renato Rocha; ALVARENGA, Lúcia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.. 33, n.1, jan./mar. 2004.
- TELLES, Antonia M.arlene Vilaça; SILVA, João Carlos da. História da educação: legislação arquivística na preservação documental. In: **Anais... SIMPÓSIO NACIONAL DO HISTEDBR**, 8, Campinas, 30 jun. a 2 jul. de 2009. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos) Acesso 23 mar. 2016.
- WEINSTEIN, Barbara. **(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil: (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.



**3º INTEGRAR - Congresso Internacional de Arquivos,  
Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus  
“PRESERVAR PARA AS FUTURAS GERAÇÕES”**

---

### **Informações da autora**

**Elisabete Gonçalves de Souza**  
Universidade Federal Fluminense  
**Email:** [elisabetes.souza@gmail.com](mailto:elisabetes.souza@gmail.com)

